



O DISCURSO RELIGIOSO EM MEMES: O TOM VALORATIVO EXPRESSO PELO MECANISMO DA COMPARAÇÃO

RANIERE MARQUES DE MELO¹
MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA²

RESUMO: Neste artigo, concebemos os *memes* virtuais como gêneros discursivos na perspectiva bakhtiniana e, assim sendo, repletos de enunciados instituídos de diferentes orientações socioideológicas. Esses enunciados disseminam dadas posições valorativas dos discursos sociais, como o religioso, por exemplo. Logo, o *meme* virtual, como enunciado concreto, é pleno de apreciações, de posições axiológicas que expressam determinadas valorações e revelam um dado projeto enunciativo por meio de mecanismos enunciativos. Diante disso, este trabalho analisa as posições valorativas e as relações dialógicas emergentes nos *memes* que tratam do discurso religioso, em comunidades do *Facebook*. Nossa análise fundamenta-se no domínio teórico-metodológico centrado na perspectiva dialógica da linguagem oriunda das reflexões de Bakhtin e do Círculo, bem como os estudos discursivos que se orientam por ela. Quanto ao delineamento metodológico, a pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista, pautada no método netnográfico. O corpus é composto por três *memes* coletados na rede social *Facebook*. As análises ratificam a tese de que tais enunciados refletem e refratam o posicionamento do enunciador em relação àquilo que anuncia, a partir de uma referência cruzada para contrapor, assemelhar sujeitos religiosos, a partir do discurso sarcástico e humorístico.

ABSTRACT: In this article, we conceive virtual memes as discursive genres in the Bakhtinian perspective, and thus are full of established statements of different socio-ideological orientations. These statements disseminate given values positions of social discourses, such as religious, for example. Therefore, the virtual meme, as a concrete statement, is full of appreciations, axiological positions that express certain valuations and reveal a given enunciative project through enunciative mechanisms. In the light of this, this work analyzes the values and emerging dialogical relations in memes dealing with religious discourse in Facebook communities. Our analysis is based on the theoretical-methodological domain centered on the dialogical perspective of the language derived from the reflections of Bakhtin and the Circle, as well as the discursive studies that are guided by it. As for the methodological delineation, the research is qualitative-interpretative, based on the netnographic method. The corpus is composed of three memes collected on the social network Facebook. The analysis ratifies the thesis that such statements reflect and refract the position of the enunciator in relation to what announces, from a cross reference to oppose, to resemble religious subjects, from the sarcastic and humorous discourse.

¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB. prof.ranieremarques@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). É professora associada I do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, é membro do Programa de Linguística / PROLING atuando na área de Teoria Linguística, Linguagem e Ensino, na linha Discurso e Sociedade, participando principalmente no campo da: linguagem, discurso e leitura. É líder do Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação/GPLEI. falmed@uol.com.br





PALAVRAS-CHAVE: Relações dialógicas.
Posicionamento axiológico. *Memes*.

KEYWORDS: Dialogical relation.
Axiological position. *Memes*.

MELO, R. M. de; ALMEIDA, M. de F. O discurso religioso em *memes*: o tom valorativo expresso pelo mecanismo da comparação. In. **Revista Diálogos**, v. 7, n. 3, out.-dez., 2019.





INTRODUÇÃO

Os *memes* virtuais são gêneros discursivos que circulam no meio virtual, a partir das redes sociais, e têm uma linguagem portadora de multissemiótica, pois sinalizam uma produtiva relação com a tecnologia, unindo à palavra, imagens, links, hiperlinks, sons, cores e movimentos. São caracterizados por uma linguagem curta e de leitura rápida, bem como constituídos por novas estéticas e por uma hibridização feita com a palavra. Como são de ampla circulação virtual, escolhemos para nosso objeto de pesquisa somente aqueles que circulam no *Facebook*, uma vez que esta é a maior rede social do mundo com mais de um bilhão de usuários e com participação de 91,6% pessoas com idade entre 25-34 anos, segundo dados da ComScore.

Enquanto recorte de uma pesquisa mais ampla³, este trabalho visa analisar as posições valorativas e as relações dialógicas, presididas pelo mecanismo enunciativo da comparação, nos *memes* que tratam do discurso religioso, em comunidades do *Facebook*. Por se reportar a diferentes temas sociais, escolhemos três *memes*, de diferentes comunidades, que são atravessados pelo discurso religioso, mais especificamente aqueles que atribuem significados, valorações aos líderes religiosos Edir Macedo, Valdemiro Santiago e Silas Malafaia, pastores neopentecostais. A escolha desse objeto não é aleatória, pois está orientada, *a priori*, por um acontecimento na mídia, que tem espessura histórica e a cada dia se reatualiza: a publicação de uma matéria jornalística publicada pela revista *Forbes* no Brasil, em janeiro de 2013⁴. O discurso produzido por essa matéria caracterizava os pastores supracitados como os mais ricos do Brasil.

Isso posto, toda a produção de sentido e apreciações valorativas feitas aos pastores nessa matéria os colocam em um lugar de tensão e conflito social. E

³ Este artigo consiste em um recorte da dissertação de mestrado, sob orientação... defendida no Programa de Pós-Graduação, em fevereiro de 2018.

⁴ Para ler a matéria na íntegra, acesse: <<https://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2013/01/17/the-richest-pastors-in-brazil/#4d8ca4705b1e>>.





esta é a função do analista do discurso: ler, *desler*⁵, analisar e desnaturalizar os discursos que estão nesse lugar social ou que se filiam a esse evento enunciativo.

1. SOBRE O PRINCÍPIO DIALÓGICO DA LINGUAGEM

Volóchinov (2013) defende que a linguagem é um fenômeno social, uma vez que esta é imprescindível para a organização do trabalho humano e à consciência de cada homem. Desse ponto teórico extraímos, inicialmente, algumas considerações: é na/pela linguagem que há a constituição do sujeito e “[...] com a ajuda da linguagem se criam e se formam os sistemas ideológicos.” (VOLÓCHINOV, 2013, p.155). Ora, se para esse estudioso não há consciência sem signo, logo todo signo é ideológico. Não há, pois, ideologia sem estar materializada em um signo. A linguagem, para essa concepção, não é representada pela abstração da forma linguística, mas ela é o sítio das relações sociais, da produção de sentidos estabelecida pela palavra (signo socioideológico), pela língua com o sujeito.

A partir desse mirante sobre a descrição da natureza social da linguagem, percebemos que a enunciação é sempre *orientada para outro*. A esse respeito, Volóchinov (2017 p. 204-205, grifos nossos) defende:

Efetivamente, o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados, e, na ausência de um interlocutor real, ele é ocupado, por assim dizer, pela imagem do representante médio daquele grupo social ao qual o falante pertence. **A palavra é orientada para o interlocutor**, ou seja, é orientada **para quem é esse interlocutor**: se ele é integrante ou não do mesmo grupo social, se ele se encontra em uma posição superior ou inferior em relação ao interlocutor [...] (VOLÓCHINOV, 2017, p. 204).

Desse modo, é possível afirmar que a linguagem está sempre ligada ao tempo, ao espaço e à posição do sujeito no mundo. O diálogo, nesse sentido, compõe-se como característica imprescindível da linguagem, como intercâmbio

⁵ A arte de “desler”, na concepção de Demo (2006), significa a habilidade de “contralar”, a autonomia de contrainterpretar, de brigar com o autor. Leitura, nessa concepção, é concebida com gesto.





verbal de enunciações; logo, ele é a manifestação mais natural da linguagem, que consiste em uma conversação recíproca, alcançando dois interlocutores. Como se percebe, a palavra é sempre amalgamada por duas faces determinantes: de alguém de onde procede e do outro, a quem se dirige. É ela, assim, o produto desse jogo de interação entre locutores.

Diante dessa concepção, percebe-se que o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem e a condição de sentido do discurso. Chama atenção, ainda, o fato de o dialogismo estar presente na vida do homem muito mais do que ele pensa, entretecendo um tecido dialógico de sentidos em torno de cada ato desse sujeito. Nesses termos, o filósofo russo assume:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2011, p. 348).

Em primeiro lugar, deve-se observar que as relações sociais que envolvem o homem são relações dialógicas. Como se percebe, o estatuto do dialogismo, nesse primeiro momento, relaciona-se ao que conhecemos como alteridade, já que o *outro* é indispensável na constituição desse sujeito, isto é, torna-se inconcebível pensar o homem afastado das relações que o ligam ao outro.

2. O ENUNCIADO CONCRETO

Para Bakhtin (2002), o Enunciado Concreto é a unidade de comunicação verbal, aquela que forma os gêneros discursivos. Reporta-se sempre a um evento real, em um contexto específico de comunicação, amalgamado de aspectos sociais, históricos e ideológicos. Possui sempre um acabamento e pausas reais, já que é o locutor que lhe confere uma tonalidade específica de dizer. Diferentemente da oração quanto aos outros aspectos, é orientado para um interlocutor; em outros termos, é um *projeto enunciativo* de alguém para outro alguém.





Nessa perspectiva, o enunciado se define a partir de uma concepção de língua dinâmica, a partir de seu funcionamento real e concreto. Ele é conduzido por um vínculo social que lhe dá o estatuto da alternância de enunciadores. É, ainda assim, o produto de vivências subjetivas e históricas de cada sujeito que não pode ser encerrado, única e minimamente, em cláusulas constituídas por formas de uso gramatical; contudo, é dotado de uma dada expressividade emotiva que organiza o uso dessa forma, atribuindo-lhe a produção de sentidos construídos no social.

Desse modo, o sentido da palavra, do enunciado não está dado *a priori*; está determinado por uma situação extraverbal que se concretiza na interação entre enunciadores. Ora, se o enunciado é concebido no social, a palavra que a ele pertence não pode ser congelada, pois não é neutra, tampouco unívoca. Não pode homogênea, pois ela desliza-se, atualiza-se em cada enunciação. Ela é, pois, objeto de expressividade e de valoração.

Segundo Bakhtin, o enunciado, unidade real do discurso, pode ser falado ou escrito, pressupõe um ato de comunicação social. E nesse processo enunciativo há uma interação entre os sujeitos falantes. Ao ouvir e compreender um enunciado, o interlocutor assume uma postura responsiva e não passiva, isto é, posiciona-se diante do enunciado, seja acordando, divergindo, complementando, enfim, posicionando-se no ato enunciativo.

3. O TOM VALORATIVO EM BAKHTIN

Bakhtin, em “O problema do conteúdo, do material e da forma”, publicado em 1924, concebe

Por aspecto entonacional da palavra compreendemos a sua capacidade de exprimir toda a multiplicidade das relações axiológicas do indivíduo falante como o conteúdo do enunciado (no plano psicológico a multiplicidade das ações emocionais e volitivas do falante). [...] A atividade do autor torna-se a atividade de uma avaliação expressa, que matiza todos os aspectos da palavra: a palavra invectiva, acaricia, é indiferente, denigre, decora, etc. (BAKHTIN, 2002, p. 64-65).





Com base nessa assertiva teórica, a palavra do enunciado congrega os movimentos de interpretação, os pontos de vista e a expressividade do sujeito enunciatador. Contudo, a “[...] a emoção, o juízo de valor e a expressão são estranhos à palavra da língua e surgem unicamente no processo do emprego vivo da enunciação.” (BAKHTIN, 2016, p.51). Esse aspecto da tonalidade apreciativa é gestado pelas relações axiológicas, pelos valores ético-morais atribuídos do enunciatador para o conteúdo do objeto do discurso. Ademais, são as ações expressivas dotadas de aspectos emotivos e volitivos do falante que tornam a palavra acentuada de um dado tom apreciativo. Emoção e volição representam, nessa ordem, expressividade e desejo do falante, isto é, o objeto do seu discurso é abalizado por aquilo que esse enunciatador toma como parâmetro social para avaliar, comensurar, ornamentar, por exemplo.

4. O TOM VALORATIVO EXPRESSO ATRAVÉS DO MECANISMO DA COMPARAÇÃO

Acreditamos que, por meio da língua e das lentes da TDL, é possível articularmos leituras dessa materialidade verbo-visual que trazem para o cerne da discussão os modos de abordagens, as comparações/ associações/equiparações, as entonações que colocam em cena o propósito comunicativo do enunciatador em *memes* a serem analisados.

A partir disso, neste momento da análise, nosso olhar se debruça sobre três *memes*, que tratam, por meio de um jogo comparativo/equiparativo/associativo do enunciatador, sobre temáticas específicas do movimento religioso neopentecostal: questões econômicas, mais especificamente, as práticas de extorsão e de charlatanismo. Correspondentemente, esses enunciados se constroem em referência a três televangelistas neopentecostais: os intitulados apóstolo Valdemiro Santiago, Bispo Edir Macedo e o Pastor Silas Malafaia, nessa ordem.

Primeiramente, é necessário afirmar que, segundo Mariano (1999), o movimento neopentecostal teve seu início no Brasil, na metade dos anos 1970,





cuja base teológica abarca temas como: a teologia da prosperidade, oração em línguas estranhas (angelicais), confissão positiva (ativada pelo poder da palavra), expulsão de demônios, constituída pela "guerra espiritual" contra o diabo e seus demônios.

Sob essa compreensão acerca dessa teologia, a prosperidade é um dos objetos mais frequentes de exposição "bíblica" dos pastores dessas igrejas, pois parece funcionar como um dispositivo da fé, por meio do qual as igrejas têm a capacidade de se estruturar financeira e empresarialmente. Para tanto, os seguidores – membros dessas igrejas – são ensinados “[...] que os que são verdadeiramente fieis a Deus devem experimentar prosperidade financeira.” (VARGENS, 2017, p. 22). Essa construção socioideológica do movimento neopentecostal fomenta, sobretudo, que “[...] a prosperidade está aberta a todos, mas é preciso que se dê a maior quantia de dinheiro para a igreja, pois só assim o fiel conseguirá a satisfação de seus problemas terrenos.” (NUNES, 2006, p. 128).

No tocante a esta análise, mais precisamente com base no primeiro *meme* a ser analisado, encontramos dois sujeitos, postos um ao lado do outro. À esquerda, o apóstolo Valdemiro Santiago; à direita, o espírita brasileiro Chico Xavier. Por ordem de apresentação, o apóstolo é o fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus (doravante, IMPD), a qual, socialmente, mantém uma prática de doutrinação da “prosperidade” e de “cura divina”; funciona com um verdadeiro império de riqueza, totalizando mais de 900 mil seguidores e 4.000 templos distribuídos em todo o país, segundo a Revista Forbes. Em janeiro de 2013, teve seu patrimônio avaliado pela referida revista em aproximadamente 220 milhões de dólares (cerca de R\$ 450 milhões).

No início do ano de 2017, em um de seus cultos, Santiago⁶ faz um apelo a 8 mil pessoas para ofertarem uma quantia de R\$ 1,000 mil reais para patrocinar um mês de programa de TV a cabo. Contudo, o referido apóstolo mantém um padrão de vida sofisticado e não cogitou a possibilidade, pelo menos em rede nacional, de vender uma de suas quatro aeronaves – dois jatinhos e dois helicópteros – para saldar a dívida.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJs-iufcZy8>. Acesso em 10 de outubro de 2017.





À direita dessa figura, encontramos o espírita Chico Xavier. Francisco Cândido Xavier foi um médium espírita brasileiro. Pode ser descrito por alguns como: homem de fala mansa; fazia uso de peruca; tinha acentuado estrabismo; era pessoa humilde. Para alguns de seus seguidores, ele não configura o tipo físico idealizado do líder religioso. Em suas atividades religiosas, psicografou mais de 400 livros, dos quais abnegou os direitos autorais, concedendo-os às instituições beneficentes.

Ademais, esse médium, entre os anos de 1981 e 1982, recebeu indicação ao prêmio Prêmio Nobel da Paz, fruto de uma mobilização de cerca de dois milhões de pessoas que coletaram suas assinaturas em todo Brasil e em organizações de 29 países, requerendo o referido prêmio para ele. Anos depois, em 1999, esse espírita brasileiro foi condecorado pelo Governo de Minas Gerais com o título "Comenda da Paz Chico Xavier", distinção que é outorgada, anualmente, a pessoas físicas ou jurídicas que trabalham pela paz e pelo bem-estar social.

A partir dessas descrições, passemos, agora, a analisar o primeiro *meme* que trata do apóstolo e do espírita brasileiro Chico Xavier:

Figura 1. Valdemiro Santiago *versus* Chico Xavier



Fonte: Facebook – Edir Macedo da Depressão⁷

⁷<https://scontent.fcpv31.fna.fbcdn.net/v/t1.09/527773_181187005331401_1496099092_n.jpg?oh=ffad970bfaa2a4086c262f6a1f004c85&oe=5AF45877> Acesso em 02/03/2017.





Chama-nos a atenção, inicialmente, o meio de circulação desse *meme*: em uma comunidade destinada, principalmente, às críticas ao Bispo Edir Macedo – *Edir Macedo da Depressão*. Distanciando-se da ordem de previsibilidade do tratamento temático, conforme anunciado na intitulação da referida comunidade, possivelmente, o que permite a sua circulação nesse e em outros espaços virtuais é o fato de este texto carregar um projeto enunciativo de denúncia às práticas religiosas neopentecostais, talvez, semelhantes àquelas exercidas pelo Bispo Macedo.

Segundamente, compreendemos que a dimensão valorativa emerge nesse *meme* a partir das escolhas desse enunciadador: dois sujeitos de funções sociais divergentes, inscritos em ordens religiosas distintas, isto é, um pastor e um médium, correspondentemente, um protestante e um espírita. Essa referenciação, dada a partir da seleção de duas fotografias distintas, compondo um só enunciado, permite um movimento de leitura e de interpretação por meio de um enfrentamento dialógico – ou de acareação – de duas personalidades: o intitulado apóstolo evangélico Valdemiro Santiago *versus* um espírita brasileiro, Chico Xavier. Assim, está posta uma arena de interesses do sujeito produtor quanto à seleção dessas imagens.

Do ponto de vista visual, a imagem de Chico Xavier representa, iconicamente, na tradição ocidental, uma performance de carinho, de amabilidade e de respeito, ativada semioticamente pelo gesto do beijo realizado com a mão direita. Talvez, esse sinal seja argumentativamente mais persuasivo ao leitor para se contrapor ao outro sujeito da imagem, o que justifica, então, nosso movimento de leitura da direita à esquerda.

Em oposição ao espírita, o referido apóstolo aparece com os olhos bem abertos, sem nenhum traço de sorriso no rosto, com as linhas da fronte tensionadas e visivelmente marcadas, sugerindo uma tensão facial. Nessa angulação capturada pela câmera, o pastor, ao olhar de frente e de forma centralizada para as lentes, sugestiona, diferentemente do segundo sujeito, uma percepção de amendrontamento, de um “olho que tudo vê”. Logo, essa formulação imagética, é portadora de um produtivo teor de argumentatividade,





que se direciona, de forma favorável, a Chico Xavier, o que revela a nuance de uma estratégia de contraposição argumentativa.

Somado a isso, a linguagem verbal, a partir de um jogo linguístico de ordem comparativa e associativa, vai constituindo sentidos, dadas as adjetivações destinadas a cada um desses sujeitos religiosos representados. As tonalidades enunciativas axiológicas emergem através do mecanismo contrastativo, por meio do qual se coloca um sujeito em correspondência ao outro. Essas tonalidades de valor podem, também, ser evidenciadas no plano verbal, marcado por diferentes letras, tamanhos e formatos, a partir de uma dada recursividade de nominalizações e de definições.

Ora, se a palavra é signo ideológico por essência, conforme defendido no enquadramento teórico, os substantivos e os termos com função predicativa empregados a Valdemiro Santiago – “*Santo, Apóstolo, Enviado de Deus, Mão de Deus na terra, Verdade em pessoa*” – presumem uma dada posição entoacional ligada a um jogo de ironia. Essa tonalidade sarcástica está explicitada não só pela referência cruzada às nominalizações destinadas ao médium espírita – “*Monstro, Bruxo, Demônio, Mentiroso, Aberração, Estelionatário, Ladrão*” – mas também, pelos fios condutores de uma memória social que ligam o sujeito leitor aos eventos, às práticas e às descrições empregadas, mesmo que estereotipadas, de cada um desses. Indaga-se, possivelmente, o leitor: como concordar ser *ladrão* e *estelionatário* alguém que *doou seus direitos autorais* às obras de caridade, a um sujeito que *Morreu Pobre*? Certamente, a resposta será negativa, dada a incoerência das informações. Não poderia, aparentemente, ser ladrão o sujeito que se filia a uma religião que busca o estímulo vivo à fraternidade, a partir de uma máxima – “fora da caridade não há salvação” – , postulada por Allan Kardec em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Outro aspecto linguístico da apresentação desse enunciado verbo-visual, que serve com contribuição dessa força irônica, é o aparecimento do discurso econômico cruzado ao religioso. A tarja preta com referências a valores em reais, usufruídos ou não por cada um desses sujeitos, mais do que anunciar meramente a quantia, exterioriza uma defesa, através de verbos. Abaixo da imagem de Valdemiro, lê-se: “Usou 50 Milhões”; em Chico Xavier, “NUNCA COBROU 1





centavo”. Do ponto de vista semântico, nesse jogo de comparação, o verbo “usar” tem a acepção de “usurpar”, com o sentido de **apoderar-se de algo de forma desonesta**, tomar posse de modo fraudulento, contrastando com nunca cobrar. Note-se que essa reacentuação da palavra foi possibilitada pelo enunciado que lhe complementa sintaticamente – *“de seus fiéis que vão a igreja atrás de milagres e esquecem até de Deus!”*. Essa confrontação posta entre esses sujeitos está declarada em jogo antitético, “Usou” e “NUNCA COBROU”, sendo esta construção em letras garrafais, a fim de, forma explícita, justificar as práticas de benevolência de alguém que levou a *“paz, alívio, esperança as pessoas e Morreu Pobre!!!”*. Observe-se, ainda, que a ênfase na pontuação, dada pela repetibilidade das exclamações, somada às letras iniciais maiúsculas em *“Morreu Pobre”*, integram esse reforço ao projeto enunciativo que, através de um paralelo ao apóstolo, coloca Chico Xavier em posição distinta, elevada.

No plano da construção do enunciado, as nominalizações atribuídas a Valdemiro Santiago a partir da ideia de que ele é um homem santo, homem de “Deus”, “Mão de Deus”, é rejeitada/negada, inclusive, pelo próprio jogo semântico instaurado dentro dessa construção. Ora, se o apóstolo possui vinculações ao sagrado e a Deus, por que, então, seus fiéis “esquecem até de Deus”, mas “vão a igreja somente atrás de milagres”? Com efeito, a vinculação a Deus está associada, por meio de uma formação discursiva religiosa, àquele que levou a *“paz, alívio, esperança as pessoas e Morreu Pobre!!!”*.

Essas designações, por seu turno, põem em circulação esses sentidos, inclusive ativam aqueles que foram materializados em uma repostagem da sucursal brasileira da revista norte-americana Forbes, quando listou os cinco líderes evangélicos com os maiores patrimônios, em janeiro de 2013, dentre ele, Valdemiro. Observe-se, assim, que o *meme* está ligado a uma enunciação, a um contexto social, a esse fato motivador tratado no artigo da revista. Esse enunciador, ao dizer que Chico Xavier não cobrou, ou melhor, “NUNCA COBROU 1 centavo” denuncia a performance social de exploração do apóstolo aos fiéis, busca deslegitimá-lo de sua função social.

Sendo assim, as nominalizações empreendidas nessa tonalidade discursiva atribuem valores a esses sujeitos, de modo que, também, por meio





dessa referência financeira, os adjetivos se invertem de posição, há um deslocamento. Passam, a partir de um exercício de aversão, a assumir novas posições no enunciado. Dessa forma, a escolha estilística, por meio das palavras “*monstro, bruxo, demônio, mentiroso, aberração, estelionatário, ladrão*” para se referir ao espírita, contraria duplamente, logo em seguida, tais nomeações: 1- quando diz que Chico Xavier levou a “*paz, alívio, esperança às pessoas e Morreu Pobre!!!*”; quando afirma que 2- Valdemiro gastou os milhões de seus fieis. Por sua ordem, são contraditórias às nominalizações feitas ao apóstolo “*santo, apostolo, enviado de Deus, Mão de Deus na terra, Verdade em Pessoa*”, uma vez que ele é caracterizado, por ordem de inversão/comparação ao espírita brasileiro, como um explorador da fé das pessoas, com capacidade de enganar os fieis e de extorquir quantias exorbitantes deles. As nominalizações só são possíveis de aparecer, pois elas estão em diálogo com outros discursos, retoma, inclusive, a voz de denúncia da Forbes.

É interessante, nesse sentido, ponderar que esses enunciados são proferidos sob a condição da verdade, os quais, ditos de modo frequente, tendem a tornar-se, quase sempre, verdade inquestionável e absoluta. Essas nominalizações feitas naturalizam as consagrações destinadas aos sujeitos envolvidos, sem qualquer exceção ou modalização. Nessa arena de tensões, bem *versus* mal assumem posições antagônicas, combatem-se e interrelacionam-se, acarretando, de forma estratégica, a negação de um líder religioso em detrimento do outro. Na esteira desses enunciados, intriga-nos, do ponto de vista discursivo, a forma como essas estratégias de convencimento são agressivas, constituidoras de verdade e de estereótipos.

Como se percebe, as tonalidade de valoração envolvem os dois sujeitos; mas, conforme descrição e análise realizadas, Valdemiro Santiago é valorado a partir de uma referência: Chico Xavier. Essa referência, como se constata, não é parcial, antes é amalgamada, sobretudo, pelo interesse de divulgar as boas práticas do espírita, depreciando e reprovando socialmente o referido apóstolo.

Chegamos, então, ao segundo *meme*. O enunciado, a seguir, trata de um tema social religioso, pertencente ao universo de alguns cristãos: a prática de exorcismo. Essa prática está situada em alguns movimentos da igreja católica,





bem como no movimento neopentecostal protestante. Quanto a esse último, essa prática é caracterizada sinonimamente como “libertação” e, geralmente, acontece por meio de “cultos/ campanhas de libertação”, estratégias mobilizadas por algumas igrejas neopentecostais para atrair fieis, garantindo-lhes que serão livres da “possessão do Diabo” e viverão um nova vida em Deus. Vejamos este enunciado.

Figura 2 – Exorcismo



Fonte: Facebook: Bispo Morcego⁸

Na figura acima, encontramos dois sujeitos. À esquerda, em um ambiente aparentemente doméstico, encontramos um padre trajado com batina preta e estola lilás, segurando um crucifixo com a mão esquerda; à direita, o bispo Edir Macedo, segurando pelos cabelos uma senhora com aparentemente possessão demoníaca, possivelmente em um altar de suas igrejas. Em relação à apresentação desses religiosos, faremos uma sucinta exposição, a fim de nos situarmos melhor.

⁸ <<https://i.pinimg.com/736x/34/a7/14/34a714e2f74b13cc3c12582800772a5c.jpg>> Acesso 21/03/2017.





À esquerda, encontra-se Gabriele Amorth, um padre italiano, conhecido como exorcista. Realizou mais de 100 mil exorcismos, em 30 anos de carreira, dentre os quais narrou o seu 9º nono exorcismo no documentário “O Diabo e Padre Amorth”. Pe. Gabriele Amorth foi, durante muitos anos, o principal exorcista do Vaticano. Nasceu em 1 de maio de 1925, em Módena, uma comuna na Itália; veio a óbito em Setembro de 2016. Foi considerado um sacerdote italiano conhecido por ser um exorcista da diocese de Roma. Foi ordenado sacerdote católico em 1954 e se converteu em exorcista oficial em junho de 1986, sob a direção de Candido Amantini. Foi membro da Sociedade de São Paulo, a congregação fundada por Santiago Alberione em 1914. Em 1986, fez seu primeiro exorcismo sob a tutela do Padre Candido Amantini.

À direita, o outro sujeito que olha para câmera é o Bispo fluminense Edir Bezerra Macedo. Empresário e líder mundial da Igreja Universal do Reino de Deus (1977, RJ), (doravante, IURD), Edir Macedo foi considerado pela referida reportagem da Forbes como o 1º pastor mais rico do mundo. A IURD, atualmente, tem sua sede mundial localizada em São Paulo no *Templo de Salomão*⁹ e possui, segundo dados da própria igreja¹⁰, 8,3 milhões de membros, atuando em mais de 180 países. O número de igrejas, em 2017, no Brasil, era de aproximadamente 7.157.

Além da construção de mega templos no Brasil e no Mundo, Edir Macedo também é empresário de emissoras de Rádio e TV do grupo Record, meio de divulgação, inclusive, da doutrina, dos ensinamentos, por meio da exibição de diversos cultos ao vivo. Funcionam como mecanismo de evangelização. É, portanto,

[...] o mais poderoso meio empregado pela Universal para atrair rapidamente grande número de indivíduos das mais diversas localidades geográficas à igreja. Por sua capacidade ímpar de introduzir a igreja, sua mensagem e seu apelo religioso nos lares,

⁹ Construído na cidade de São Paulo, no bairro do Brás, é considerado uma réplica do Templo de Salomão que, atualmente, é a sede mundial da IURD, sucessora do Templo da Glória do Novo Israel. O custo estimado da obra foi de aproximadamente 680 milhões de reais. O altar e a fachada do templo foram feitos com pedras nativas de Israel.

¹⁰ Modesto, Cláudia Figueiredo (15 de maio de 2012). «34 anos de evangelismo eletrônico». *Observatório da Imprensa*. BR. Consultado em 3 de outubro de 2017.





o evangelismo eletrônico apresenta a vantagem de poder alcançar aqueles que não possuem contato ou relação de confiança, amizade e parentesco com fiéis da denominação. (MARIANO, 2004, p.130).

O Bispo Macedo, por meio desses programas, através de seu ensino doutrinário, usa esses meios para a difusão de testemunhos propagandísticos de curas e de libertação, persuadindo os telespectadores de que precisam ser libertos dos poderes demoníacos em um dos cultos da igreja.

No plano teológico, o Bispo Edir Macedo, como um dos representantes do neopentecostalismo no Brasil, caracteriza-se por enfatizar, em programas de TV, em rádio, em cultos transmitidos ao vivo, a guerra espiritual contra o Diabo, em campanhas intituladas “Sessão do Descarrego”, “Quebra de Maldições”, “Corredor do Sal”, “Sexta-feira da Libertação”, “Sexta-Feira do Desmanche”, para citar algumas. Nesses intitulados cultos/campanhas, o fiel, depois dos ritos iniciais do culto, passa em corredores de sal, ou de velas, e, havendo a existência de algum suposto espírito obsessivo, os pastores e obreiros, através de orações por meio de imposição de mãos na frente e na nuca, praticam o ritual de libertação.

Nesse sentido, segundo Mariano (1999, p. 27), “[...] ao combater a umbanda, o candomblé, o espiritismo e o catolicismo, até que ponto Universal e Internacional da Graça não são influenciadas e incorporam elementos da crença, da lógica e da visão de mundo dessas religiões?”. A prática do exorcismo, conforme apresentada em Barbosa (2017), frequente em algumas igrejas neopentecostais, parecer ter como propósito de demonstração de poderes sobrenaturais, sendo assim, um “chamariz” para novas conversões, a partir de uma promessa de afastar todos os males da sociedade brasileira.

Antes de iniciarmos os movimentos de leitura e de análise desse *meme*, é necessário afirmar que ele carrega estampado em si mesmo, sobre as fotografias e em letras garrafais, o nome de sua comunidade de circulação: Bispo Morcego. Conforme já descrita na metodologia deste trabalho, essa comunidade, grosso modo, apresenta críticas ao Bispo Edir Macedo. Isso pode ser percebido no jogo grafo-fonético “Macedo” e “Morcego”.





De forma semelhante ao *meme* anterior, em um jogo comparativo, temos dois sujeitos distintos, com filiações religiosas distintas, em ambientes diferentes, usando trajes prototípicos de cada uma de sua performance social. Do ponto de vista visual, ao que se percebe, o título “EXORCISMO”, no topo, aparece em letras garrafais e na cor vermelho, englobando tematicamente os dois religiosos, os quais, por ordem, são assim intitulados: 1- “PADRE EXORCISTA USA”; 2- “PASTOR EXORCISTA BR”. O jogo de cores atribuído a essas proposições corrobora a informatividade que se pretende transmitir. O vermelho em “EXORCISMO” retoma a ideia de fogo e, conseqüentemente, de inferno. Em seguida, nas titulações, as cores branco e azul referendam a nacionalidade de um padre estadunidense; as cores verde e amarelo, a nacionalidade de um pastor brasileiro.

Estruturalmente, esse enunciado verbo-visual está organizado em tópicos – “FERRAMENTAS”, “DURAÇÃO”, “COMO O POSSUÍDO CHEGA?” e “CARACTERÍSTICAS DA FALA”, a fim de supostamente facilitar o entendimento mais rápido do leitor. Esses tópicos estão, de forma repetida, em cada uma das imagens inseridas. Ao padre, é empregada uma caracterização e uma atribuição de valor díspar daquele endereçado ao pastor. Vejamos.

O bispo Edir Macedo é valorado no *meme*, a partir de apreciações marcadas linguisticamente, as quais estão em contraposição ao padre Amorth. Na combinação dos itens “ferramentas” e “duração”, toda linguagem empregada por esse enunciador aponta para uma descrição minuciosa da “destreza do exorcismo” praticado pelo bispo, com vistas a denunciar a prática de charlatanismo. Pode-se perceber através dos rastros linguísticos – *microfone*, *puxão de cabelo*, *tapa na ouvido* – que essa é uma performance duplamente agressiva: ao corpo do fiel e à fé. “Microfone”, nessa ordem, tem uma estreita associação semântica à “audiência na tv” e à “ibope”, pois juntamente pormenorizam a cena do evento – o fato de o Bispo realizar as entrevistas com diferentes entidades manifestadas nos cultos –, bem como alude a possível estratégia de convencimento do telespectador, por meio da exploração da fé. Esse entorno entoacional mais do que descrever denuncia a uma possível “teatralização”, “encenação” fomentadas pelo Bispo.





Percebe-se, através do mecanismo valorativo contrastativo, que as “ferramentas” empregadas pelo Pe. Amorth ao ato de exorcizar se filiam a uma estereotipação construída pela memória social, por uma dada heterogeneidade constitutiva do discurso. Elas representam, iconicamente, a simplicidade e o tradicionalismo da fé católica – *crucifixo, água benta e rosário* –, em oposição aos equipamentos utilizados pelo Bispo na IURD – *microfone e câmera*. Nesse jogo de oposição, elementos da ordem do sagrado litigam contra elementos que estão na ordem da midiatização, instrumentos de propagação de informação.

Outrossim, é indispensável frisar que o Padre exerce um trabalho exaustivo e, muitas vezes, prolongado para exorcizar a vítima, não havendo a necessidade de preocupação com o *ibope* e com a *audiência na TV*. Ao valorar dessa forma, o enunciador, inscrito sob certas condições socioideológicas, joga humorística e ironicamente como a linguagem, no que se refere às construções tipificadas e ao projeto enunciativo de denúncia contra Edir Macedo.

Essa denúncia expressa no *meme* se constrói a partir de um discurso outro que é constitutivo desse enunciado [heterogeneidade constitutiva], mas sem deixar rastros linguísticos, mais especificamente, daqueles discursos que foram ditos sobre o sujeito Edir Macedo e sua Igreja. Isso pode ser evidenciado em referência às demonstrações de cultos, ao vivo, pelos canais aberto da emissora Record e filiadas, em cultos de “libertação”, ou nos estúdios dessas emissoras, quando o bispo e seus pastores demonstram poderes sobrenaturais ao submeterem as pessoas dito possesas a orações fortes e, conseqüentemente, o espírito possessor se manifesta, submetendo-se ao bispo sob os mais conhecidos comandos “ajoelhe-se”, “vomite a macumba”, “desfaça a obra de macumba”, etc.. A partir de uma série de interrogatório, sob o facho de visibilidade de algumas câmeras televisivas, o sujeito possuído é sempre liberto depois da oração forte que o bispo ou seus pastores têm o poder de fazê-la.

Retornando ao enunciado, no item “COMO O POSSUÍDO CHEGA?”, percebemos que o nome “Janete¹¹” sugestiona, através da memória, uma

¹¹ A personagem Janete, do humorístico “Zorra Total” exibido na Rede Globo, aparece com peruca despenteada, roupas extravagantes e os lábios salientes. Ela é levada, mal educada e se acha bonita. Às vezes, fala em inglês, quando um homem lhe endereça uma performance mais erótica.





personagem espalhafatosa e humorística de um programa da Rede Globo, é alguém estereotipadamente pobre, construída como sendo a responsável por levar o possuído à “ilurd”. Nota-se, ainda, que esse último termo é um neologismo, criado a partir de uma associação entre vocábulos, “iurd” e “ilusão”, justificando, assim, a suposta atuação cênica desempenhada pelo possível possuído: “imitação da galinha pintadinha, com as mãos pra trás, tentando ciscar o chão”. Em assimetria à Janete, há a “sensitiva meia bosta”, capaz de identificar a possessão, mas não tem poderes para resolvê-la; por isso, encaminha o caso ao “padre da Vila City”. Essa dissemelhança apresentada é geradora de apreciações, não só do bispo e de sua Igreja “ilusória”, “enganadora”, mas de seus fiéis, representados como pobres, na alusão à constitutividade do nome “Janete”, e como “pessoas do morro, nordestinos, com espírito baiano”, visto em “CARACTERÍSTICAS DA FALA”. Na integralidade desse texto multimodal, essa tipificação da fala é preconceituosa, veicula um juízo de valor sobre o sujeito, sua condição financeira, seu sotaque e sua região.

Seguindo a mesma linha de compreensão e de análise acerca do tom valorativo expreso/marcado por um mecanismo de comparação, apresentamos o enunciado verbo-visual da figura 6.

Figura 3 – Mané Galinha *versus* Silas Malafaia



Fonte: Facebook - Bispo Morcego¹²

¹²<https://scontent.fcpv31.fna.fbcdn.net/v/t1.09/17523563_1321792941242798_4007106705980126489_n.png?oh=6ef9d2dbf4fb97b554bedd80e3d3b08f&oe=5ADF12F1> Acesso 01/04/2017.





O enunciado acima, da Comunidade “Bispo Morcego”, apresenta uma paridade estrutural: dois sujeitos em um jogo comparativo/associativo, sendo um deles um pastor. À esquerda, temos o cantor, compositor e ator brasileiro Seu Jorge, cuja atuação cinematográfica é relativamente ampla, iniciada em 2002, através do filme “Cidade de Deus”, no qual interpretou o papel do traficante “Mané Galinha”.

Esse personagem é a reprodução da vida de Manoel Machado Rocha, vulgarmente conhecido como Mané Galinha. Nascido no Rio de Janeiro, em 8 de setembro de 1979, ele foi considerado um criminoso brasileiro que dominava parte do então sub-bairro Cidade de Deus (que viraria favela), na cidade do Rio de Janeiro no final dos anos 70 do século XX.

Em 2002, no filme Cidade de Deus, dirigido por Fernando Meirelles, Seu Jorge faz o papel de Mané Galinha cujas ações acontecem em razão do enfrentamento e do plano de vingança contra o traficante Zé Pequeno, em virtude das atrocidades cometidas por este contra a namorada e família daquele. O fato de associarmos, a partir da leitura do *meme*, Seu Jorge a esse personagem se dá em virtude de que encontramos nesta materialidade um rastro linguístico, evidenciado pela escolha da expressão “boca de fumo”, que possui uma espessura histórica e reatualiza o sentido, a partir de um jogo com a memória ativada pelo filme.

Ao lado desse personagem, no mesmo *meme*, agora à direita, encontramos o pastor pentecostal brasileiro Silas Malafaia. Sua formação teológica aconteceu no Instituto Bíblico Pentecostal; em Psicologia, formou-se pela Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. Malafaia é líder da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, é presidente da editora Central Gospel.

Em 2009, o pastor anunciou, em um culto que realizou em Boca Raton, na Flórida, Estados Unidos, a compra de um avião particular que, conforme adjetivado pelo próprio pastor, seria uma “galinha morta”, visto que o preço pago foi de 12 milhões de dólares, enquanto o avião valeria cerca de 16 milhões de dólares. Em 2010, afirmou que a atual igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo contava, à época, com mais de 15.000 mil membros. Em pouco mais de três anos, sob a sua liderança, já foram criadas mais de 200 igrejas em todo o





estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina (VITORIA EM CRISTO, 2014).

Vamos considerar, primeiramente, que o enunciado acima, como os anteriores, é composto por uma materialidade semiótica híbrida, formada por uma parte verbal (“QUAL A DIFERENÇA? / Se não pagar a boca de fumo te mando pro caixão/ Se não pagar o dízimo da igreja te mando pro inferno? / NENHUMA!”) e por uma parte visual (foto do personagem traficante Mané Galinha, à esquerda, em que ele aparece com demonstração de intimidação com o dedo apontado; à direita, Silas Malafaia com a mesma gestualidade).

É preciso, nesse sentido, considerar que essa gestualidade, imbricada de um teor emocional, também corrobora para ressignificação desse *meme*. O dedo apontado para o sujeito interlocutor, constituído por um dada historicidade, reclama por uma validação interlocutória, motivada por essas condicionalidades. Esse gesto, chamado de dêitico-discursivo, consiste em uma ação gestual-referencial que aponta para o que está fora do texto, assinalando, fazendo referência, nesse caso, ao “você”. Essa referência dêitica, constitutiva do enunciado, aponta para dois interlocutores diferentes. O dedo do personagem “Mané Galinha” está associado ao seu domínio social “ao não pagador da boca de fumo”; por seu turno, o dedo de Malafaia, àquele “que não paga o dízimo”.

Em consonância com a teoria bakhtiniana, pode-se notar o deslocamento de sentido que esse enunciado congrega, quando por meio de uma interpelação/questionamento do enunciador ao leitor, “QUAL A DIFERENÇA?”, há a emergência de um efeito de sentido não previsto, antirreligioso, (e até contraditório, diríamos) atribuído ao pastor Silas Malafaia: comparação simétrica ao personagem Mané Galinha. Essa simetria é expressa linguisticamente com a resposta uniforme: “NENHUMA!”.

Em relação ao aspecto verbal das proposições geradoras dessa resposta, é pertinente destacar o jogo dialógico com a condicionalidade sintático-semântica, empregado nas formas da língua por meio de verbos do subjuntivo (se x, então y). O “y” seria, então, a resposta comum em referência a ambos sujeitos. É esse rastro linguístico que, também, os tornam com efeito de parecença.





Esse *projeto de dizer* cuja finalidade é fazer circular uma apreciação endereçada ao pastor Silas Malafaia é gerador de um efeito de sentido irônico/sarcástico, uma vez que o indivíduo é condenado ao inferno pelo pastor porque não entregou o dízimo; de forma semelhante, o traficante da “boca de fumo” merece pagar, também, por sua dívida.

Outros traços linguísticos reforçam essas apreciações aos dois sujeitos. Todavia, o que se observa, no nível das respostas supostamente vinculadas a cada um desses sujeitos, são os termos “caixão” e “inferno”, os quais recuperam a ideia de morte, luto e sofrimento. No entanto, mesmo que hipotético e humoristicamente, o discurso entregue ao pastor em 1ª pessoa tem um caráter de julgamento religioso, bem como do além-morte. “TE MANDO PRO INFERNO”, em letras garrafais vermelhas, além de recuperar o imaginário das “chamas ardentes”, denuncia uma prática anti-cristã, antirreligiosa do pastor, equiparando-o discursivamente ao status de Mané Galinha. Sem dúvidas, a constitutividade dessa resposta encontra-se nos discursos proferidos por Silas Malafaia em seus cultos, em tom de amedrontação aos fiéis a fim de que estes sejam dizimistas.

Diante do exposto, mesmo vinculados a enunciadores distintos, esses três *memes*, em suma, têm como traço marcante a valoração de pastores a partir de um ponto de vista negativo, depreciativo. Para cumprir tal efeito, a apreciação dada pelo mecanismo da comparação a outrem, geralmente a um sujeito religioso ou antirreligioso, funciona como uma referência cruzada para o efeito da contraposição ou de uma associação simétrica entre os personagens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, com a realização desta pesquisa, possibilitaram-nos compreender que a escolha de uma palavra já é, por natureza, uma apreciação valorativa, discursivamente empregada com força ideologicamente argumentativa. Além disso, é oportuno entender que os *memes*, enquanto enunciados concretos, de materialidade verbo-visual, são repletos de contornos entoacionais, isto é, de tonalidades apreciativas.





Em suma, os *memes* analisados têm como traço marcante a valoração de pastores a partir de um ponto de vista negativo, depreciativo. Para cumprir tal efeito, a apreciação expressa pelo mecanismo da comparação funciona como uma referência cruzada para contrapor, assemelhar, ironizar esses sujeitos, em função do discurso sarcástico e humorístico

Por fim, quanto ao mecanismo analisado, verificou-se que, por meio da comparação, a apreciação expressa por esse mecanismo, geralmente, direciona-se a um sujeito religioso ou antirreligioso para cumprir o efeito de associação/acareação. Esse mecanismo funciona como uma referência cruzada para o efeito da contraposição ou de uma associação simétrica entre os personagens envolvidos. Sempre é constituído por uma forma de definir, caracterizar e atribuir nominalizações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. E. N. G. **Aspectos do Neopentecostalismo na Igreja Mundial do Poder de Deus**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/graduacaocienciassociais/files/2010/11/ASPECTOS-DO-NEOPENTECOSTALISMO-NA-IGREJA-MUNDIAL-DO-PODER-DE-DEUS-Aron-%C3%89dson-Nogueira-Giffoni-Barbosa.pdf>. Acesso em 10 de dez. 2017.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

_____. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução de Sheila Grillo w Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013.

_____. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec/Anablume, 2002.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corrigida no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2009.





BÍBLIA, Português. **Bíblia de Estudo MacArthur**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2010.

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da igreja universal. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a10v1852.pdf>. Acesso em: Novembro de 2017.

NUNES, T. D. **O crescimento das igrejas neopentecostais no Brasil**: um olhar sobre a política da Igreja Universal. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, Uberlândia, v. 1, n. 35, p. 127-132, jul. 2006.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

_____. (Do Círculo de Bakhtin). **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

TÁVOLA, A. da. **A figura da comunicação de Francisco Cândido Xavier**. Reformador, Brasília, n. 2153, p.14-21, ago. 2008.

